

A ECOPEDAGOGIA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daniela de Oliveira Silva Godinho¹

Laércio de Oliveira²

Flávio Carreiro de Santana³

RESUMO: Somos seres humanos em busca de novos conhecimentos; ademais, a ecopedagogia e a interdisciplinaridade contribuíram de forma significativa para a formação de professores. O papel do educador é buscar novas temáticas de ensino aprendizagem em prol de uma aprendizagem qualitativa, que possa desenvolver a mentalidade de educação ambiental sustentável em contextos diversos. As metodologias de pesquisas com diferentes autores, com pesquisas variadas, contribuem para o desenvolvimento do contexto ecopedagógico. O enfoque é o vir a ser de novas culturas que prevaleceram diante da formação de novos conceitos relacionados ao ecossistema. Por fim, a equidade em nosso planeta perpassa diferentes saberes interdisciplinares, considerando as necessidades individuais de cada pessoa para garantir seus direitos igualitários de um conhecimento cognoscível.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Ecopedagogia. Educação. Formação de Professores. Interdisciplinaridade.

2770

ABSTRACT: We are human beings in search of new knowledge; moreover, ecopedagogical and interdisciplinarity have contributed significantly to teacher training. The role of the educator is to seek new teaching and learning themes in favor of qualitative learning, which can develop a mindset of sustainable environmental education in diverse contexts. Research methodologies with different authors, with varied research, contribute to the development of the ecopedagogical context. The focus is on the becoming of new cultures that prevail in the face of the formation of new concepts related to the ecosystem. Finally, equity on our planet permeates different interdisciplinary knowledge, considering the individual needs of each person to guarantee their equal rights to knowable knowledge.

Keywords: Learning. Ecopedagogogy. Education. Teacher Training. Interdisciplinarity.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista Práticas Interdisciplinares: Educação Infantil e Séries Iniciais pela FUCAP. Professora estatutária de Educação Especial pela Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE no CAESP de Laguna Santa Catarina.

²Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista em Autismo pela Pólis Civitas. Professor estatutário de Educação Especial pela Fundação Catarinense de Educação Especial FCEE no CAESP de Laguna Santa Catarina.

³Dr.na área de História e Arqueologia pela Universidade de Coimbra-Portugal, Docente do curso de mestrado Veni Creator Christian University.

I INTRODUÇÃO

O conceito de interdisciplinaridade chegou ao Brasil pelo estudo da obra de Georges Gusdorf e, posteriormente, da de Piaget. Na educação, Ivani Fazenda foi a primeira autora que influenciou o pensamento de Hilton Japiassu na área da dialética.

A ecopedagogia surge como uma abordagem transformadora na formação de professores, propondo um novo olhar à necessidade premente de integrar as questões ambientais de forma interdisciplinar no sistema educacional de ensino. Este modelo educacional propõe desenvolver seres humanos com uma consciência crítica em relação à sustentabilidade e às interações entre os sistemas sociais e ecológicos, em prol de uma sociedade globalizada.

Ao desenvolver um conhecimento sobre a ecopedagogia, é essencial reconhecer que ela não se limita apenas à transmissão de um aprendizado sobre a natureza, ou seja, ela busca promover uma educação que fomente a transformação social. Assim, a formação docente se torna um meio mais eficaz para cultivar cidadãos conscientes, críticos e atuantes em um mundo em constante transformação socioeducacional.

A interdisciplinaridade é um conceito fundamental que contribui de forma significativa com a ecopedagogia e se manifesta na necessidade de articular diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais holística da realidade. Trabalhar a interdisciplinaridade com uma temática ecopedagógica é essencial, pois os fenômenos ambientais não podem ser totalmente compreendidos a partir de uma única disciplina específica. Vygotsky afirma que:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vigotski, 1999a, p. 118).

A teoria de Vygotsky afirma que a criança aprende por meio da interação com o professor ou com um colega mais experiente. É no contexto das interações sociais que a aprendizagem se desenvolve ao longo de sua trajetória acadêmica. A ecopedagogia, por sua vez, oferece experiências de aprendizagem mais dinâmicas e interativas, contribuindo para a assimilação de novos conceitos de forma mais eficaz.

Diana dessa situação, a formação de professores não deve ser vista apenas como um treinamento técnico para a prática em sala de aula. Ela precisa ser um processo contínuo de reflexão e transformação, que ajude os educadores a desenvolver habilidades para promover a

consciência ecológica e incentivar uma cidadania ativa. Nesse sentido, a ecopedagogia, quando se conecta com a abordagem interdisciplinar, representa uma nova maneira de entender o papel do professor no século XXI: alguém que atua como mediador, dialogando com diferentes saberes e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

Discussão

2. A Ecopedagogia na Formação de Professores

A Ecopedagogia nasceu da tradição latino-americana da educação popular, proposta por Paulo Freire e tem como objetivo a mudança nas relações humanas, sociais e ambientais da sociedade contemporânea (GADOTTI, 2000). O autor Paulo Freire preconiza a ideia da ética como essência do processo educativo de aprendizagem e a compreensão deste como relação entre sujeitos que aprendem juntos a partir de relações dialógicas entre si e com a realidade. Pois a ecopedagogia constitui uma linha de pesquisa educativa, que busca desenvolver uma consciência ambiental na formação de educadores, evidenciando uma conexão entre a educação e o meio ambiente.

A metodologia baseia-se na ideia de que a educação deve ir além dos formatos convencionais, instigando uma visão crítica que questione as práticas pedagógicas atuais, em busca de novos cidadãos participativos em diferentes contextos. A ecopedagogia nasceu para transformar os currículos e a forma como os professores percebem as questões ecológicas.

2772

Ao adentrar nos valores sustentáveis e práticas de reflexão, a formação de educadores se reposiciona em uma perspectiva que salientamos a responsabilidade social e ambiental em um contexto global, que se encontra em constante transformação. Este contexto global marcado pela deterioração das crises ambientais, torna-se fundamental para que os futuros professores adquiram competência e habilidades para discutir questões relacionadas à preservação da biodiversidade. Segundo esse pressuposto, é fundamental que as instituições de ensino impulsionem práticas ecopedagógicas intrínsecas, baseadas no aprendizado vivencial e na cooperação em diferentes contextos social e cultural.

2.1. A ecopedagogia e a interdisciplinaridade

A ecopedagogia é uma área interdisciplinar que une a educação ambiental, fundamentando-se na necessidade de transformação crítica frente às questões ecológicas do

mundo atual. A ecopedagogia e educação ambiental, entrelaçam-se em prol da formação de indivíduos que buscam uma melhor interação com o mundo de forma ética e sustentável.

Em resumo, a ecopedagogia não se limita a ser uma prática educativa; ela se apresenta como uma visão filosófica que promove o fortalecimento de uma ética ambiental. Isso abrange não só a sensibilização para a conservação ambiental, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às desigualdades sociais e ambientais, estimulando o engajamento ativo na busca por soluções sustentáveis e coletivas.

Portanto, a ecopedagogia emerge como uma resposta educacional indispensável aos desafios ecológicos contemporâneos, contribuindo para a formação de professores que assumem o papel de agentes transformadores no panorama social e ambiental.

2.2. As práticas ecopedagógicas

As práticas ecopedagógicas propõem inovação e transformação na formação de professores, ao unir princípios educacionais com um conhecimento crítico sobre questões ambientais. Essas práticas impulsionam a educação para a sustentabilidade, desenvolvem a construção coletiva do conhecimento por meio da interdisciplinaridade. As práticas ecopedagógicas baseiam-se em currículos interdisciplinares, permite a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, como ciências naturais, artes, sociologia e ética.

Para Gadotti (2000), a ecopedagogia é uma teoria da educação que traz em si novas formas de interpretação relacionadas à subjetividade, cotidianidade, mundo vivido, e que se contrapõe à racionalidade instrumental. É interessante notar que o autor relata ideias diferenciadas de aprendizagem, a partir do cotidiano, propondo mudanças sustentável. É o vir a ser pedagógico nas gerações futuras.

As ferramentas digitais também desempenham um papel essencial nesse contexto, possibilitando que os estudantes realizem pesquisas em tempo real e compartilhem descobertas com uma audiência global, ampliando o impacto das práticas pedagógicas para além da sala de aula.

Finalmente, a avaliação dessas atividades deve ser igualmente dinâmica e formativa, considerando não apenas os resultados acadêmicos obtidos, mas também as mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos em relação às questões ambientais.

3. A Interdisciplinaridade como eixo norteador.

Interdisciplinaridade ocupa um papel construtivo na formação docente contemporânea, pois esse conceito se refere à articulação e ao diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Esse modelo de ecopedagogia é essencial para enfrentar os desafios da atualidade no âmbito ambiental.

Nesse contexto, o papel do educador é evoluir e adaptar novos métodos e paradigmas que transcendem os limites de uma disciplina específica, propondo um olhar crítico e reflexivo em um conhecimento intrínseco aos diferentes saberes.

Adentrar na abordagem interdisciplinar requer um conhecimento mais diversificado e intenso. Essa abordagem estimula tanto a criatividade quanto a inovação, ao interligar diferentes perspectivas para produzir novos conhecimentos e soluções sustentáveis.

Neste contexto, em que ambientes educacionais ultrapassam a atuação tradicional de transmissão de conteúdo, transformando-se em espaços que valorizam a colaboração, a troca de ideias em busca dos diferentes saberes, em prol da formação de novos conceitos que defendam o planeta de maneira interdisciplinar. A conexão entre ciências, artes e áreas humanas impulsiona o processo pedagógico, enriquecendo o conhecimento crítico das dinâmicas socioambientais.

2774

3.1. Conceito de Interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade, abordada como uma perspectiva teórico-metodológica ou gnosiológica, conforme definido por Gadotti em 2004, surge na segunda metade do século XX. Seu propósito é responder às demandas identificadas principalmente nas áreas das ciências humanas e da educação, buscando superar a fragmentação e a excessiva especialização do conhecimento. Esses desafios têm origem em uma epistemologia de viés positivista, que se fundamenta no empirismo, no naturalismo e no mecanicismo científico característicos do início da modernidade.

As práticas educacionais atuais conceituam a interdisciplinaridade como um princípio basilar que visa integrar saberes de diferentes áreas para sanar problemas complexos mediante uma perspectiva holística. Mais do que apenas justapor disciplinas isoladas, esse conceito promove uma interação aprofundada entre áreas diferentes do conhecimento, criando espaço dinâmico de discussão enriquecedora para o processo formativo educacional.

Na formação docente, a interdisciplinaridade configura-se como um princípio estruturante do conhecimento intrapsíquico, preparando educadores para lidar com a diversidade de perspectivas e desafios da contemporaneidade. Ressaltando os pilares da ecopedagogia, observa-se que a relação intrínseca entre educação, meio ambiente e sustentabilidade é fundamental na formação de novos conceitos interdisciplinares.

3.2. Integração de Diferentes Áreas do Conhecimento

A ecopedagogia integrada nas diferentes áreas do conhecimento, constitui um pilar essencial no processo de ensino aprendizagem, proporcionando a formação de educadores capacitados para enfrentar desafios contemporâneos referentes às questões ambientais e socioculturais. A abordagem promove uma metodologia de ensino mais holística, com disciplinas interligadas de maneira orgânica, resultando em uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

O ato de contextualizar conhecimentos interdisciplinares de áreas como ciências naturais, ciências sociais, filosofia e artes, a prática pedagógica adquire maior profundidade, possibilitando que o ser humano analise problemas complexos sob diversas perspectivas.

O modelo de ensino fragmentado, com ênfase nas abordagens isoladas por área disciplinar, dificulta a compreensão dos educandos sobre os conteúdos e desmotiva sua participação ativa. Em suma, a integração metodológica potencializa a criação de conexões entre os saberes, transformando o pensamento crítico quanto ao potencial intelectual.

A elaboração de projetos deve incluir teoria e prática, como estudos de casos reais sobre a gestão sustentável de recursos naturais, que ultrapassem os limites tradicionais da sala de aula. Ademais, qualificação docente em ecopedagogia deve focar na colaboração interdisciplinar entre docentes que buscam transformação com mais complexidades socioambientais.

Nesse cenário, as tecnologias digitais, destacamos a inteligência artificial como práticas de ensino colaborativo que emergem recursos cruciais, promovendo a construção de material educativo e uma troca enriquecedora de experiências entre educadores e estudantes de diferentes áreas afins.

4. A Combinação da Ecopedagogia e Interdisciplinaridade

A ligação entre ecopedagogia e interdisciplinaridade estabelece um elo de mudança no que se refere a formação de professores, promovendo uma percepção holística e integrada que se concretiza em práticas educativas de inovação na sociedade contemporânea.

A interdisciplinaridade fortalece a ecopedagogia ao promover um melhor entendimento da realidade e a construção de soluções mais eficazes para os desafios contemporâneos. Projetos pedagógicos se tornam impactantes na formação docente e nas práticas educativas. Projetos como hortas escolares, campanhas de preservação ambiental ou estudos sobre gestão de resíduos mostram como a combinação entre ecopedagogia e interdisciplinaridade pode ser aplicada de maneira eficiente e transformadora.

Essas iniciativas permitem que os professores desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura reflexiva e transformadora, capacitando-os a inspirar seus alunos a se tornarem protagonistas na construção de um futuro sustentável. Nesse contexto, a integração dessas abordagens não só transforma a formação docente, como também repercute positivamente nas escolas e nas comunidades.

4.1. Exemplos Práticas de Combinação

2776

A fusão entre ecopedagogia e enfoques interdisciplinares na formação de professores pode ser clarificada por meio de exemplos práticos que demonstram a aplicação desses conceitos na prática educacional. Exemplo é um projeto voltado para a exploração da biodiversidade local. Por exemplo, os alunos são convidados a investigar ecossistemas específicos da região em que estão inseridos. Essa estratégia inclui a realização de pesquisas de campo, proporcionando não apenas o desenvolvimento de habilidades científicas, mas também um olhar crítico, participativo sobre o impacto das ações humanas nas condições ambientais, incentivando uma consciência reflexiva sobre a conservação do ecossistema local.

A prática educativa que surge dessa integração proporciona aprendizagem de grande valia na formação de cidadãos conscientes e responsáveis com a natureza, convergindo com os objetivos da sustentabilidade em prol da construção de uma cidadania ativa.

4.2. Impacto na Formação de Professores

A inclusão da ecopedagogia e da interdisciplinaridade na formação de professores repercute de maneira eficiente, influenciando metodologias de ensino, concepções e práticas pedagógicas que moldam o perfil do educador do futuro mais sustentável.

Nesse ambiente, os educadores são encorajados a utilizar metodologias ativas e inclusivas, como temáticas contemporâneas e diversidade cultural. Esse despertar torna os docentes mais eficazes para atuarem de forma reflexiva, capazes de planejar e implementar projetos educativos que ultrapassem as salas de aula.

Assim, a prática pedagógica se transforma em um campo fértil para o aprendizado interligado e contextualizado ao contexto, capacitando os professores a promover uma cidadania ativa e responsável, interligando os princípios de sustentabilidade e respeito às diferenças.

5. Implicações para a Prática Educacional

A ecopedagogia propõe uma abordagem ambiental crítica e interdisciplinar para a educação, trazendo profundas transformações às práticas educacionais contemporâneas. A formação continuada de professores torna-se incondicional, requerendo uma reavaliação das competências necessárias para integrar questões ecológicas e sociais ao processo de ensino-aprendizagem socioeducativo.

2777

Os currículos interdisciplinares são outros aspectos essenciais para viabilizar os princípios da ecopedagogia. Tais currículos devem quebrar paradigmas entre disciplinas, promovendo uma compreensão focada na sustentabilidade que fortaleça a conexão entre saberes das áreas humanística, científica e social.

As implicações da ecopedagogia e da interdisciplinaridade na prática educacional registram a necessidade de uma mudança abrangente que destaque tanto a formação dos professores quanto a estrutura curricular das escolas. Essa transformação visa uma educação que forme cidadãos críticos e responsáveis em seu meio cultural.

5.1. Formação Continuada de Professores

A formação continuada de professores encontra-se em uma proporção fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integram a ecopedagogia e a

interdisciplinaridade, encorajando uma educação mais reflexiva e consciente aos sistemas de ensino.

O autor Fazenda (2014) relata, ainda, que o desafio da formação interdisciplinar para os próximos anos será o de incrementar sua capacidade de identificar as de ciências no ato de ensinar, abrindo espaço para a implementação da interdisciplinaridade. Dessa forma, a formação continuada deve estar centrada em práticas educacionais que estabeleçam a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos professores ferramentas eficazes para analisar e intervir em diversos contextos, além de instigar nos educandos a construção de uma consciência crítica ecológica pautada na sustentabilidade.

A implementação de programas de formação continuada determina uma abordagem de trabalho em conjunto, em que os professores possam participar ativamente de comunidades de prática. Esses locais coletivos facilitam a troca de experiências, a criação conjunta de saberes e a aplicação de metodologias inovadoras, que despertam o saber pedagógico educacional.

Outro ponto essencial é fortalecer vínculos com as políticas públicas para que possam ser alinhados novos projetos relacionados à formação continuada, desenvolvendo novos programas que atendam às demandas dos professores. Essas iniciativas precisam ser construídas com a participação ativa dos educadores, garantindo que os conteúdos propostos refletem os desafios e condições específicas de seus contextos de atuação. 2778

Com uma formação continuada eficaz, adaptada às peculiaridades das realidades pedagógicas, é possível abranger uma educação que exceda os limites disciplinares, consolidando uma abordagem holística, crítica e comprometida com os princípios da justiça social e sustentabilidade.

5.2. Avaliação de Aprendizagem Interdisciplinar

A avaliação de aprendizagem interdisciplinar representa um marco central na formação docente, pois vai além da simples integração entre diversas áreas do conhecimento, engloba também o desenvolvimento ampliado das competências indispensáveis aos educandos.

Segundo Hoffman apud Buarque (2005, p.78), o objetivo atual da educação é a formação para uma “civilização do conhecimento”, mas nos revela que estamos longe de conseguir esse objetivo, conforme suas palavras:

[...] Nunca a universidade será capaz de realizar plenamente a sua tarefa, se na base tivermos 20 milhões de pessoas que não sabem ler, se tivermos dois terços das nossas crianças sendo expulsas da escola antes de completarem o ensino médio, e poucos terminarem um ensino médio com a qualidade que o conhecimento vai exigir.

Com base em Hoffman (2005, p. 78), entendemos que esses dados dizem respeito ao problema da exclusão educacional em nosso país, influenciado pelos sistemas de avaliação instituídos e pelas concepções diversificadas e muitas vezes conflitantes sobre aprendizagem e educação. São dados que infetam fortemente os sistemas de ensinos; nesse sentido, torna-se necessário uma mudança de metodologias de ensino atual.

Sendo assim a ecopedagogia vem de encontro a um modelo de avaliação que supera o modelo tradicional focado na memorização de conteúdos e exige uma análise crítica acerca da construção do conhecimento, por meio das inter-relações entre disciplinas. Neste contexto, o educador sai da zona de conforto, vai em busca do novo saber pedagógico, utilizando a inteligência artificial como aliada no processo de desenvolvimento.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) dá suporte ao uso de recursos tecnológicos para compreender a tendência desses senário digital. Para isso procuramos estudar os autores Valente & Almeida (2020). A escola necessita de mudanças significativas quanto à forma de adquirir o conhecimento, portanto o uso da tecnologia necessita de intencionalidade, evidenciando assim

[...] a falta de preparo das escolas, especialmente com relação ao uso das tecnologias integradas às atividades curriculares, causou problemas de ordem pedagógica, de infraestrutura tecnológica, de apoio aos educadores e familiares dos alunos que estavam confinados em suas casas (Valente & Almeida, 2020, p.4.)

2779

Na visão da UNESCO (2020) (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o uso das Inteligências artificiais na educação é inevitável e deve ser abraçada de forma responsável. Portanto, a Inteligência artificial deverá ser uma aliada aos educadores e não ser um problema, obstáculo e sim um suporte tecnológico, contribuindo no processo ensino aprendizagem para a vida. Já que uma avaliação interdisciplinar deve incluir critérios que contemplem tanto as dimensões cognitivas quanto os sócios emocionais dos estudantes.

Além disso, ferramentas como a auto avaliação e a avaliação entre pares desempenham um papel de destaque, promovendo autonomia nos educandos, estabelecendo um ambiente colaborativo em que o aprendizado ocorre por meio da troca mútua de conhecimento.

Outro aspecto crucial é a criação de espaços para diálogo e reflexão sobre as práticas avaliativas, acreditando que os professores atribuam novos significados aos resultados obtidos. Por meio dessa abordagem, o educador assume o papel não apenas de mediador do

conhecimento, mas também de agente transformador, apto a conectar múltiplos saberes e gerar impactos profundos no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

Assim, a avaliação torna-se um processo contínuo e dinâmico, com o potencial de transformar a experiência educativa dos educandos em uma construção coletiva de saberes. Dessa forma, alunos mais preparados para enfrentar os desafios complexos do século XXI emergirão desse processo contínuo e processual.

6. Estudos e Pesquisas Relacionadas

No âmbito da ecopedagogia, a ligação entre educação ambiental e formação docente tem despertado crescente atenção acadêmica, propondo esforços para transformar a prática pedagógica, focando em um contexto sustentável. No estudo da literatura existente evidencia-se que esse campo começou a ganhar destaque na década de 1990, com pensadores como Paulo Freire, Francisco Gutiérrez, Cruz Prado, Moacir Gadotti, Edgar Morin, David Orr, entre outros autores, destacando a importância de uma formação educacional crítica e reflexiva. Estudos recentes reforçam o valor das abordagens interdisciplinares, cruciais para integrar conhecimentos de diferentes áreas e abordar as questões ambientais de maneira eficaz.

A ecopedagogia, nesse sentido, transcende a mera transmissão de informações sobre o meio ambiente, assumindo o papel de filosofia educacional comprometida com transformações sociais e individuais alicerçadas na conscientização e na ação de mudança de mundo.

Pesquisas contemporâneas sobre ecopedagogia têm mostrado metodologias e práticas diversas para anexar esses princípios à formação de professores. Casos estudados em instituições brasileiras mostram como a aplicação de projetos ecológicos no currículo escolar tem potencial transformador. Essas iniciativas incluem atividades como a conservação de biomas locais e campanhas de conscientização, promovendo uma aprendizagem experiencial que articula aos alunos de forma instrutiva.

A teoria da complexidade de Edgar Morin (2011), assim como a interdisciplinaridade, busca denunciar que vivemos sob o império dos princípios de disjunção, de redução e de abstração, situação denominada por ele como “paradigma cartesiano”. O autor destaca que esse “paradigma” proporcionou maiores progressos ao conhecimento científico, mostrando, por outro lado, suas consequências nocivas, a partir do século XX.

No Brasil, destacam-se o empenho para organizar a interdisciplinaridade como um fundamento central da educação voltada às questões socioambientais. Políticas educacionais

que incentivem tal abordagem são fundamentais, capacitam educadores a trabalhar com metodologias ativas, favorecendo a colaboração e instigando o pensamento reflexivo e crítico. As observações gerais indicam que a integração entre ecopedagogia e interdisciplinaridade pode enriquecer a relevância do ensino e alinhar a formação docente às demandas do século XXI.

6.1. Revisão da Literatura

A análise da literatura sobre ecopedagogia e interdisciplinaridade na formação docente indica um espaço em constante desenvolvimento que integra diferentes abordagens teóricas e metodologias de ensino.

Como proposta pedagógica direcionada à conscientização ambiental e à promoção da justiça social, a ecopedagogia salienta a necessidade de tratar questões ambientais de maneira holística. Autores como Paulo Freire propõem que a educação deve facilitar processos libertadores e responsáveis, nos quais o conhecimento seja construído por meio do diálogo, promovendo tanto o engajamento dos educadores quanto sua participação em iniciativas de transformação social.

A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. É importante nos desafiarmos a ler Freire a partir de novos cenários, principalmente os que emergiram nos anos 90 em relação à realidade latino-americana. Freire não se dedicou especificamente ao estudo da questão ambiental, mas suas amplas reflexões abrem possibilidades para refletirmos as relações sociedade-natureza a partir de suas teorias do conhecimento e de seu método pedagógico. Não por acaso, foi o próprio Freire o nome consensual para a abertura da I Jornada Internacional de Educação Ambiental, evento de destaque na área, realizado durante a Rio 92 (LOU REIRO, 2012).

2781

A convergência entre ecopedagogia e interdisciplinaridade reflete-se no desenvolvimento de currículos que ultrapassam as divisões tradicionais entre disciplinas. A formação docente, conforme evidenciado na literatura, deve incorporar múltiplos saberes, permitindo abordagens pedagógicas mais contextualizadas e conectadas às realidades contemporâneas. Trabalhos de autores como Freire, Gadotti e Gutiérrez, destacam como essas práticas interdisciplinares podem reforçar os vínculos entre diferentes áreas do conhecimento ao introduzir assunto com temáticas ambientais. Esse enfoque ganha ainda mais importância diante das crises ambientais globais, como as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade, exigindo profissionais capacitados para refletir de maneira crítica e atuar com responsabilidade.

Assim, refletir a formação de professores por meio da articulação entre ecopedagogia e interdisciplinaridade potencializa o diálogo entre saberes diversos, permitindo enfrentar os desafios complexos da atualidade.

6.2. Interdisciplinaridade na Educação Brasileira

A interdisciplinaridade na educação brasileira emerge como uma abordagem essencial para a promoção de processos educativos mais integrativos e que refletem a complexidade das questões contemporâneas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996) / a Resolução CNE/CP n. 02, de 2015 (BRASIL, 2015), estabelecem a necessidade de um currículo que transite entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo que a realidade social, ambiental e econômica é multifacetada e interconectada. Nesse contexto, a pedagogia interdisciplinar busca não apenas a fragmentação do saber, mas a construção de um conhecimento que se articula, favorecendo uma formação que prepara o educador para lidar com desafios que exigem soluções integradas e críticas.

As práticas pedagógicas que incorporam a interdisciplinaridade exigem que os professores não apenas dominem suas áreas específicas de conhecimento, mas também desenvolvam habilidades de articulação entre disciplinas. O seu sucesso é, portanto, fortemente influenciado pelo trabalho colaborativo entre docentes de diferentes especialidades e pela promoção de projetos que estimulem o diálogo e a reflexão crítica.

É nesse contexto que a ecopedagogia se torna uma aliada, uma vez que possibilita a construção de saberes relacionados à sustentabilidade e à educação ambiental por meio de uma perspectiva interdisciplinar. Por meio de ações conjuntas, como projetos de aprendizagem baseados em problemas e pesquisa-ação, os educadores podem abordar questões ambientais de maneira holística, levando em consideração aspectos sociais, culturais e éticos.

Contudo, ainda existem desafios significativos na implementação efetiva da interdisciplinaridade nas escolas brasileiras. A inflexibilidade de algumas diretrizes curriculares, a formação teórica e prática dos docentes, bem como a cultura institucional, em muitos momentos favorecem a abordagem disciplinar tradicional. Para superar esses obstáculos, é imprescindível que as instituições de ensino promovam formação continuada que estimule a reflexão sobre práticas interdisciplinares diante de contexto globalizado.

Em síntese, a interdisciplinaridade na educação brasileira é essencial não apenas para progredir a experiência educativa, mas também para fomentar uma consciência crítica em relação às questões que transpassam a sociedade e o meio ambiente, preparando educadores e educandos para atuarem de maneira transformadora e responsável, em um mundo em constante inovação.

7. CONCLUSÃO

A incorporação da ecopedagogia e da interdisciplinaridade na formação de professores não se limita a uma proposta inovadora na esfera educacional contemporânea, mas constitui uma resposta indispensável aos desafios ambientais e sociais que caracterizam nosso tempo. Ao longo deste trabalho, destacou-se a urgência de uma formação docente que ultrapasse o modelo tradicional centrado na transmissão de conhecimentos fragmentados.

Nesse contexto, argumenta-se em favor de uma abordagem holística que contemple a interconexão entre os saberes e a promoção de práticas sustentáveis. A ecopedagogia, assim, emerge como um paradigma que capacita os futuros educadores a compreenderem e enfrentarem as complexas questões ecológicas, ao mesmo tempo em que fomenta uma consciência crítica e ética em relação ao ambiente e à sociedade. A interdisciplinaridade desempenha um papel crucial neste cenário, favorecendo não apenas o enriquecimento da formação docente, mas também o preparo para intervenções inovadoras em contextos escolares que demandam soluções criativas e integradas.

2783

A articulação entre áreas como ciências naturais, ciências humanas e artes propicia uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos socioambientais, permitindo que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas mais relevantes e contextualizadas. Nesse sentido, ao promover currículos que valorizem este diálogo entre diferentes saberes, a educação assume o papel de um espaço privilegiado para a construção da cidadania, no qual o aluno ultrapassa o mero papel de receptor de conteúdos e se torna protagonista transformador em sua realidade sociocomunitária. Conclui-se que o compromisso com a ecopedagogia e a interdisciplinaridade deve transcender o âmbito da formação inicial de professores, estendendo-se um processo contínuo de desenvolvimento profissional e reflexão crítica da prática docente.

A consolidação de uma educação fundamentada nesses princípios requer esforços tanto por parte das instituições educacionais quanto dos próprios educadores, engajados na construção de uma cultura pedagógica orientada pela sustentabilidade e pela justiça social.

Dessa forma, ao adotar essas abordagens, os professores não apenas aprimoram sua prática educativa, mas também atuam como agentes essenciais na edificação de um futuro mais sustentável e equitativo, preparando as novas gerações para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores para a era da informação e das tecnologias digitais. Anais da 72^a Reunião Anual da SBPC. 2020. Disponível em: <http://reunioes.spcnet.org.br/72RA/textos/COMariaElizabethBALmeida.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Lei n. 12796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FAZENDA, Ivani C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. Cortez Editora: São Paulo, 2014.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável.

2784

GADOTTI, Moacir. A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

GUTIERREZ PEREZ, F.; PRADO ROJAS, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3^a ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

HOFFMANN, Jussara. M. L. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

VYGOTSKY, L. V. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. V. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001